

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1070
 GUIMARÃES, 20 de Julho de 1952
 Redacção e Imp., R. da Rainha, 56-B Tel., 4918
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A VISITA DE UM ARCEBISPO AO MOSTEIRO DE S. TORQUATO

NO ANO DE 1804

Os tumultos ocorridos em 1804 na trasladação do «corpo santo», tiveram procedimento repressivo, como se vê do auto da notícia:

«Participou-se este insulto ao Arcebispo, que, a requerimento do Cabido de Guimarães, mandou um seu ministro a conhecer o caso. Foi este, e, falando em restituir o santo Cadáver ao lugar em que o Prelado o deixara, excitou de tal modo o furor do povo, que concorreu em tumulto, e, com armas, à igreja, tocando ao mesmo tempo a rebate os sinos da freguesia e das circunvizinhas, que o mesmo ministro e oficiais se viram obrigados a fugir para escapar à morte, pois crescia a sublevação contra os oficiais de Braga, e não menos contra os cônegos de Guimarães.»

Era, como se vê, a segunda agitação — nos primórdios do século XIX — que se dava nos povos de S. Torquato e freguesias vizinhas, por estes não quererem consentir a mudança do «santo Cadáver» para outro sarcófago, pela desconfiança de que lhe queriam usurpar a posse da venerável reliquia — acto que já em outras emergências haviam tentado os cônegos da Oliveira, em tempos de el-rei D. Manuel I, no ano de 1501. (1)

Vejamos a reacção adoptada pelas autoridades:

«Ofendeu este acto sumamente ao Cabido, que recorreu a Braga a pedir vingança, instando ao Arcebispo a que desse conta ao Trono, com fortaleza e veemência...» (2)

Do *Prócesso Geral da Mitra* consta um officio, pelo qual se patenteia, não só a magnitude do Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires para com os povos de S. Torquato, como nos deixa ver os resultados alcançados junto do Trono. O citado officio é dirigido em nome do Regente do Reino ao Provedor da Comarca;

«O Príncipe Regente nosso senhor querendo exercitar a sua real piedade com as pessoas que se acham presas, em consequência dos excessos praticados pelos povos das freguesias de S. Torquato e circunvizinhas nos dias posteriores, (?) recomendando Vossa Senhoria ao Provedor da Comarca, que, com suavidade e sem estrépido, lhes faça conhecer os absurdos em que caíram pela indiscrição do seu zelo, que Sua Alteza Real perdoa as penas que mereciam por efeito da Sua Real Clemência; e em atenção às súplicas do seu Arcebispo, que lhes anunciou o perdão da desobediência que cometeram, e os admoeste — que seria muito próprio do respeito e sujeição que deviam aos seus superiores, que eles se dirigissem ao mesmo Arcebispo, em satisfação dos erros que a sua ignorância os fez precipitar, e em reconhecimento do benefício que lhes tinha resul-

tado das suas súplicas. Deus guarde V. S.ª — Paço, em 5 de Outubro de 1805.

(a) *Conde de Vila Verde*.

Quer dizer:

Para que se tirasse efeito da clemência prometida pelo Arcebispo e sancionada pelo Príncipe Regente, seria bem que os revoltosos se dirigissem humildemente ao Prelado rogando-lhe perdão. Quem no lance se desempenhou do papel de mediano foi o Provedor da Comarca, — a autoridade que representava, à maneira dos actuais Governadores Civis, o poder régio, sem o veto do qual não tinha força jurídica a perdoança.

Desnecessário será dizer que tudo se havia de passar conforme as instruções do officio datado de 5 de Outubro de 1805, isto é, prosternando-se os delinquentes em arrependimento do acto da rebelião praticado.

Em resumo: Os cônegos da Oliveira e os Prelados bracarense passaram, — fundadamente algumas vezes — por quererem chamar a si, às suas igrejas, a múmia do Santo. Contra estas tentativas se opuseram os povos das freguesias de S. Torquato, Gonça, Gominhões e outras, tocando para isso os sinos a rebate e utilizando a característica arma do rústico camponês — o varapau.

Certo que tais elementos de defesa não são «argumentos» a seu favor. Se, porém, nos dermos a analisar o motivo primordial porque os devotos não se deixaram esbulhar da posse do «Santinho», somos levados a concluir: — Que a taça do santo era o seu melhor atributo. Sem ela, a reliquia pouco ou nada interessaria!

A. L. DE CARVALHO.

(1) O mosteiro de S. Torquato foi anexado à Colegiada por Breve de Xisto IV, de 1475. (*Agiologio Lusitano* T. IV).

(2) *Mem. para a Hist. da Vida do Ven. Arc. de Braga D. Frei Caetano Brandão* (T. II).

LOUVOR DA CÂMARA MUNICIPAL

Em sua sessão de quarta-feira passada, a Câmara Municipal deliberou louvar o Escriitor Sr. Dr. Eduardo de Almeida pelo seu trabalho em publicação no *Notícias de Guimarães*, agradecendo o tê-lo consagrado à Câmara Municipal e o reuni-lo em volume a publicar em comemoração do Centenário da Cidade.

A propósito do mesmo trabalho do eminente Escriitor e nosso querido Colaborador, transcrevemos, com muita satisfação, do *Diário do Norte*, com os nossos melhores agradecimentos, o seguinte:

«Facto verificado, comprovado, incontestável: de há anos a esta parte, a gente das bandas do norte lê com sofreguidão tudo quanto se refere ao passado das suas terras e aos seus usos e costumes, por mais recônditos e humildes que sejam os lugares a que se reportam os estudos publicados. Daí a aceitação que têm, hoje, os trabalhos de investigação ou a crónica amena e daí também o prazer com que se verifica aumentar, dia a dia, o número de pessoas que a tal consagram suas horas de ócio, quando não as que furtam ao merecido repouso do fim do dia. Livros, revistas, jornais, folhas avulsas, tudo serve para esclarecer e informar quem quer sobre o passado e as características da sua terra natal. A bibliografia da especialidade aumenta dia a dia e de modo considerável. E' caso para nos congratularmos, sinceramente. E também pretexto, desta vez, para aqui deixarmos menção dum estudo que de há semanas a esta parte vem a ser publicado em roda-pé do prezado e estimado *Notícias de Guimarães*.

Firma-o o Dr. Eduardo de Almeida, brilhante e consciencioso evocador do passado da sua terra e glosador elegante de muitos e ignorados lances da vida agitada do burgo vinaranense. Arrimado a parecer de Gama Barros, dá conta o cronista de ser este o seu propósito: carrear achegas para a história das instituições municipais. E então se dá a desfilar considerando em derredor de quantos documentos se referem às terras do termo de Guimarães, ordefadas estas, alfabeticamente, pelos topónimos actuais.

Quem trabalha desinteressadamente e com verdadeira paixão, como ora o faz o Dr. Eduardo de Almeida, bem merece, ao menos, o agradecimento público. Mas esse não lhe falta: é ele bem patente no interesse com que se lê o estudo em publicação, o que nos mostra ainda quanto os trabalhos desta natureza são hoje do agrado das gentes das bandas do norte. Que prêmio maior desejava o escritor ilustre? Quem trabalha em prol da grei ambiciona apenas bem servir a própria grei.

FERNÃO TAVARES.

Um avultado donativo para S. TORCATO por intermédio do *Notícias de Guimarães*

Por iniciativa própria do nosso querido Contrerrâneo e Amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro e com a espontânea e imediata colaboração de um grupo de amigos, constituído pelos srs. A. Bagueira Leal, Ricardo Seabra Moura, Adriano Seabra, Horácio Pinto Coelho e Joaquim Fernandes Bordalo, — já conhecidos e devotados amigos da nossa Terra — os quais quiseram, desse modo, corresponder a um desejo do

ilustre Embaixador de Portugal no Brasil, o prestimoso vinaranense sr. dr. António de Faria, foi-nos anunciada a remessa respeitante ao produto de 18 mil cruzeiros, com destino à Irmandade de S. Torcato, que acaba de celebrar e com muita pompa, o primeiro centenário da trasladação do seu Orago.

Muito nos alegrou o facto de o nosso jornal, que conta nas pessoas acima mencionadas, outros tantos amigos e admiradores, ter sido mais uma vez escolhido para o desempenho de uma tão grata iníssia a que daremos cumprimento, em breve, logo que estejamos de posse da importância referida.

Entretanto e registando o facto que vai por certo encher de contentamento os fervorosos e entusiastas membros da Irmandade de S. Torcato, que se esforçam pelo engrandecimento daquele centro de romagem, aprez-nos saudar os generosos benfeitores e, do mesmo modo, o sr. Embaixador dr. António de Faria, figura de alto relevo no Brasil e contrerrâneo nosso, de que muito nos orgulhamos.

A agradecerem a colaboração que o «Notícias de Guimarães» prestou à realização da Festa Centenária e da Romaria Grande de S. Torcato, tiveram a gentileza de vir à nossa redacção os revs. srs. Padre José da Costa Duarte e Padre José Fernandes Kibeiro, membros da Mesa Administrativa da Irmandade.

Confessamo-nos muito gratos por tamanha deferência.

Recebemos também o seguinte e Conclui na 8.ª página.

CORAÇÕES IMPACIENTES

*A mágoa cresce em corações ansiosos
 Que, tanta vez, os cega de paixão
 E torna amargurados, desditosos
 Num desespero enorme de razão.*

*Nos seus desejos sempre fervorosos
 Não pondo em novas coisas afeição
 Arrastam os seus dias pesarosos
 Sofrendo a mais cruel desolação.*

*Pois tudo tem o encanto que lhe dermos...
 Temos de dar, se receber quisermos...
 E sem amor ninguém será feliz.*

*Mas a ventura está no que nós somos,
 Se no interesse que nos sonhos pomos
 Nos resignarmos ao que a sorte quis!*

Rio de Janeiro, Julho de 1952.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

Com lealdade

Sabe-se, apesar de todos os cuidados havidos na guarda do segredo, que se trabalha no sentido de se obter que venha a Guimarães um arquitecto do Ministério da Justiça para examinar o terreno que seria oferecido pela Câmara para a construção de um edificio destinado à instalação dos serviços judiciais.

Como se sabe também, e ainda melhor, que o terreno a oferecer seria aquele que mais se ajustasse ao fim principal, se não único, que os conjurados almejam, e que é o de atirarem abaixo com a parte já construída dos Paços do Concelho, sob pretexto de se tornar necessário essa destruição para se poder erigir o famigerado Palácio da Justiça.

E é nisto que se consomem as energias mentais daqueles que tão úteis poderiam ser para esta terra que nunca lhes fez mal e não merece ser sacrificada nos seus interesses em satisfação de simples preferências individuais.

Já temos dito, e mantemos a opinião, que não é de primeira necessidade construir um palácio para os serviços judiciais desta comarca. Entendemos que nos bastaria a adaptação do actual edificio, mediante um plano seriamente estudado por architectos competentes, e retirando dele a policia e as arrecadações da Câmara para outros lugares que não faltam. Ficaria muito menos caro do que a construção de um palácio e nem nada nos impediria de mesmo o chamar palácio, depois de reformado, porque passaria a valer mais, em amplidão e majestade, do que outros edificios existentes no país a que a moda impôs tal designação.

Mas, se o belo palacete das Lamelas merece ser definitivamente condenado, então teremos mais uma razão, e bem forte e séria, para que se prosiga a construção dos Paços do Concelho.

Como é sabido, uma parte do lado nascente destes era destinada à instalação do Tribunal; havia quem dissesse que ela era exigua pelo simples facto de ficar a sala das audiências um pouco menos longa do que a do edificio das Lamelas; não discutamos agora essa asserção; atendamos simplesmente às dimensões do corpo do edificio em que essa parte está compreendida: Tem 32 metros de comprimento e 13 metros de largura; dele só o rés do chão e o entre-solo seriam ocupados pelo Tribunal, visto que o andar nobre se reservava para os serviços do registo civil. Pois bem; ponhamos de parte o registo civil, tanto mais facilmente que, na conjuntura actual, parece não ferir a consciência pública que essa instituição continue instalada nas condições em que está funcionando; e atribuamos aos serviços do Tribunal, além do rés do chão e entre-solo, que na opinião autorizada do arquitecto Marques da Silva lhes bastava, o andar nobre e até os sótãos; o rés do chão, com os seus 400 metros de superficie seria ocupado pelos cartórios; o entre-solo por outros gabinetes de menos interesse para um imediato contacto

com o público e o andar nobre para uma amplíssima sala de audiências e confortáveis gabinetes para magistrados, advogados e testemunhas; ainda restaria o 2.º andar para arquivos.

Por que não adoptar esta tão fácil solução, propondo-se ao Ministério da Justiça a concessão de um auxílio para a conclusão dos Paços do Con-

M.
 Conclui na 4.ª página.

PICASSO

«La Croix» dá a notícia de que acaba de se publicar em Roma uma obra de Giovanni Papini — «*Libro Nero*» — onde se descreve uma visita a Picasso e se lêem entre outras, as seguintes confissões do Mestre, ídolo da pintura modernista:

«... os ociosos, todos esses distiladores de quinta essência, buscam o novo, o estranho, o extravagante, o escandaloso.»

«E eu próprio, depois do cubismo e além dele, contentei esses mestres e criticos, com todas as variadas extravagâncias que me passaram pela cabeça, e quanto menos eles as compreendiam, mais me admiravam. A' força de me divertir com esse jogo de patranhas, pauzinhos, futilidades e arabescos, tornei-me célebre e muito depressa.»

«E hoje, como sabe, sou célebre, sou rico. Mas quando estou sozinho comigo próprio, não tenho a coragem de me considerar um artista no sentido grande e clássico da palavra. Grandes pintores foram Giotto, Ticiano, Rembrandt e Goya: eu sou apenas um «palhaço público», que compreendeu o seu tempo e esgotou o melhor que pôde a imbecilidade, a vaidade, a cupidez dos seus contemporâneos. E' uma confissão bem amarga esta minha, mais dolorosa do que pode parecer, mas com o mérito de ser sincera.»

Em face desta auto-acusação do Artista, a qual ofereço, sem comentários, à ponderação e ao critério dos *picasianos* da minha terra, há quem o ficasse considerando mais um autêntico burlão, um criminoso de lesa-Arte, do que um idiota inspirador dos ingénuos ou *snoobs* da sua época.

Na verdade deve confrontar-se o que Picasso realizou de pura Arte, com o que ele próprio alcançou de «patranhas e pauzinhos».

Recentemente, a galeria «André Weil» expôs, juntamente com os cubismos da última fase do Artista, dois retratos admiráveis, de perfeita execução clássica, um dos quais não foi pintado há mais de cinco anos.

Ora quando um dos mais categorizados cultores do *modernismo* fala daquela forma, parece-me que não será digno de censura o *bota-de-elástico* que subscreve estas linhas, abundando nas mesmas ideias.

Prof. ABEL CARDOSO.

DAQUI NÃO SAIO...

De quem é a culpa?

Dizem, que a culpa morre solteira e, de facto, assim será. Quase todos fogem dela, na razão directa das suas responsabilidades.

Parece que, de certo lado da cidade, não tem sido bem acolhida a nossa atitude de insistência bairrista, no que diz respeito aos melhoramentos e progressos do nosso concelho. Não sabemos bem porquê. Desde o início da nossa colaboração, neste jornal, temos sempre procedido com a devida correcção e respeito por todos, não nos acusando a consciência de termos faltado ao nosso dever.

O nosso fim único é o de sermos úteis à nossa terra. Depois da nossa família, interessam-nos os nossos conterrâneos. Depois da nossa casa, interessa-nos a nossa cidade e concelho. Cremos que, assim, seguimos a principal regra da Moral Cristã: amar o próximo.

Insinuar que pretendemos fazer crer ao povo que Guimarães foi abandonada pelo Estado Novo é habilidade que não nos atinge. Nós sabemos dar o seu a seu dono e, por isso, reconhecemos que o Estado Novo tem realizado uma obra importante de melhoramentos, através do País e, se essa obra não tem chegado até nós, a culpa não é do Estado Novo.

O Governo do Estado Novo tem a sua sede em Lisboa e tem muito em que se ocupar, para poder pensar sequer naquilo que Guimarães precisa. Aos homens que assumiram a responsabilidade de representar o Estado Novo, na nossa Terra, é que deve ser imputada a culpa dos benefícios do Estado Novo não terem chegado a Guimarães.

Alega-se, que desejamos sobrepor os nossos interesses aos outros nossos compatriotas, pelo facto de pagarmos mais ao Estado. É erro. Nós não invejamos as mercês que Deus faz a outrem. Isso seria um pecado. Mas desejamos receber como os outros recebem e isto cremos que não é condenável.

Um director espiritual, nos meus tempos de rapaz, dizia-me: se vires o teu vizinho com um casaco novo e tiveres inveja dele, isto é, se desejares que o casaco saia do corpo dele para vir para o teu, pecas. Mas se procurares, pelo teu trabalho e esforço, conseguir um casaco igual ao dele, praticas uma virtude. Aplicando esta doutrina ao nosso caso, temos que não é nossa intenção privar os outros dos benefícios a que tenham direito, mas trabalhar, dignamente, para conseguirmos aqueles que, com justiça, nos devem pertencer.

Apodam-nos de Velhos do Castelo (plagiado de Velhos do Restelo?). Os Velhos do Restelo não queriam que as naus singrassem através dos mares desconhecidos e, portanto, contrariavam o progresso e o engrandecimento de Portugal. Mas nós queremos e lutamos pelo progresso e engrandecimento de Guimarães.

Velhos do Castelo há-os, de verdade, mas são aqueles que preferem ver Guimarães sempre no atraso, ainda mesmo que outros lhe passem à frente. Estes é que é preciso reformá-los e substituí-los por homens de sangue novo que trabalhem com vontade e amor pela nossa Terra.

Diz-se, ainda, que a razão de não termos recebido benefícios é a de não haver União Nacional, em Guimarães. E quem há aí que nos possa

dizer o que se tenha feito para que ela se realize?

A União Nacional não é propriamente uma confraria em que, para se receberem os benefícios da mesma, é necessária a admissão de irmão. A União Nacional faz-se pela conquista dos homens levada a cabo pela acção e pelo esforço empregados, em favor da Terra, por aqueles que a dirigem e têm responsabilidades, na localidade.

Se aquilo que há a mais em malícia o houvesse em inteligência e acção, outro seria o futuro da nossa querida Guimarães.

JOAQUIM DO VALE.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

O ambiente que me rodeia nesta ocasião não é de molde a que no meu espírito surja qualquer inspiração no sentido de lhe dizer alguma coisa de agradável ou, pelo menos, alguma coisa que não a deixe aborrecida. Porém, tentarei ser importuno o menos possível e, por isso, não me alongarei demais nem lhe falarei de assuntos que a deixem preocupada, pois prefiro falar-lhe, hoje, de coisas banais a deixá-la mal impressionada com a leitura desta carta.

Veremos, minha Senhora, se consigo transformar em realidade o meu desejo. Aqui, nesta cidade, o ambiente dos últimos dias tem sido caracterizado pelo estado colérico da rapaziada que tem de enfrentar as consequências do exame, uma grande parte da qual vê nessa emergência da sua vida escolar o fantasma do bicho-papão.

As chamadas coléricas, que em geral apouquem mais os estudantes que, no decorrer do ano lectivo, seguiram o exemplo da Cigarra, tornam mais pesada a cruz que os mesmos pretendem conduzir até ao Calvário da Salvação e, por essa razão, só agora reconhecem a grande diferença que existe entre a aplicação e a negligência.

Sim, minha Senhora, entre a primeira e a segunda qualidade não pode haver termo de comparação com justificação legal, porque a aplicação — seja no que for — é sempre contemplada com o prémio de merecido louvor, enquanto que a negligência e a preguiça podem conduzir os seus adeptos a grandes e graves obstáculos encontrados na luta pela vida e, assim, torná-los vítimas da sua imprudência. Cada um, dentro da actividade em que se encontra, deve cumprir o melhor que puder e lembrar-se, a cada passo, do seguinte conceito, com toros de popular: «*Flia-te na Virgem e não corras*».

De facto, minha Senhora, todo o cuidado é pouco para cada um não comprometer o seu futuro, que é a imagem — boa ou má — do passado e do presente. Eu sei — e V. Ex.^a também o sabe — que o destino é um dos factores que mais influência poderá exercer nas tempestades e nas bonanças que muitas vezes modificam o cenário da vida. No entanto, também de nada valerá «*remar contra a maré*» quando o destino estiver marcado. E' com isto, minha Senhora, que se defendem os portadores das coléricas de que lhe falo e muitos outros que não encaram a vida a sério.

Enfim, há quem siga o exemplo da cigarra, mas, por outro lado, há igualmente quem siga o exemplo da formiga, sempre cautelosa e previdente, que trabalha enquanto pode para que nada lhe falte em alimento e conforto.

Mas, minha Senhora, se há os felizes da vida, que vivem em *mar de rosas*, há, ao lado destes, os infelizes que, por mais que se sacrificarem, vivem rodeados de espinhos. A estes, aconselho a seguinte dose de esperança: «*Com coragem, persistência e resignação, poderemos, todos nós, vencer os espinhos da vida*». E agora, dirá V. Ex.^a, «*Bem o prega Frei Tomás*!» Sim, minha Senhora, talvez assim seja em muitos casos...

De V. Ex.^a
Cá.º Ven.º e Ogb.º
Julho de 1952.

X.

Para o seu Bébé

Tem V. Ex.^a na Casa Jaime um grande sortido de carrinhos, cadeirinhas e triciclos desde esc. 75000. Para V. Ex.^a tem também finíssimo sortido dos melhores perfumes, batons, cremes, vernizes, rouges e brilhantinas. Modernas meias e luvas. Objectos para brinde. Na Casa Jaime ao Toural.

Do que leio e do que penso

É uma bela Revista a «Gil Vicente»!

Em 19 de Abril, no tomo de Janeiro-Fevereiro, saboreei as dez páginas e pico do *Sub tegmine fagi*...

E, ao fim do meu ler, notei apenas:—Ele há tanta tristeza no Mundo!

* * *

Em Março-Abril, foram onze, certinhas, as páginas da mesma epigrafe-principal.

Eram bem o retrato do meu Dória!

* * *

Querem ver quanto pode a velhice?

Li três páginas de Fernando de Aguiar, a supor que admirava o meu Dória!

Só ao ler o piquito final, é que acordei!

Querem-na melhor?... Mas logo aparecia o meu Dória com seis peças prò seu retrato a óleo.

Quase chorei, ao ler o comentário de Português do Brasil se distanciar do Português de Portugal.

Sobre um livro editado em S. Paulo.

* * *

Quarta-feira, dia 9. Conheço, há 25 anos, Correia Marques.

Sei até aonde vai o seu valor.

E poucas vezes o leio. Relanceio-o e nada mais. Ele escreve tanto, tanto!

* * *

Pois li-o, atentamente, no *Diário do Norte* de anteontem.

«Nota Internacional» de me arrasar.

Tão comprida e tão formosa!

* * *

GERESINO.

Agradecimento

da Irmandade de S. Torcato

Continuação da 1.ª página

penhorante officio, que registamos com profundo reconhecimento.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Os três membros da Irmandade de S. Torcato, a cargo de quem esteve a principal propaganda da comemoração do 1.º centenário da trasladação de S. Torcato e da Romaria Grande, cónscios de um dever a que não podem ser alheios ou indiferentes, vêm testemunhar publicamente e da maneira mais formal o seu indelével reconhecimento por tudo quanto V. ... se dignou fazer em prol daquele acontecimento.

Efectivamente, e em abono da verdade o confessamos, a imprensa foi o nosso valioso amparo desde a primeira hora.

Devemos-lhe, inconcussamente, uma grande parte do êxito e brilhantismo obtidos.

Assim, foi-nos grato verificar que, como paladino da justiça e incansável defensor de tudo o que é atinente ao progresso e desenvolvimento deste concelho, se colocou a nosso lado, com todo o carinho e interesse, e não se limitou apenas à propaganda no seu muito apreciado jornal mas também fez inserir em muitos outros jornais do país as mais expansivas e animadoras notícias.

E' justo, é merecido, é indispensável, pois, que se torne conhecido o esforço ingente que nosso concelho partilhou.

Seríamos ingratos se não cumprissemos esta obrigação.

Por isso, caro Antonino, para Si, para todos os seus dignos e leais colaboradores, entre os quais nos cumpre destacar o sr. José Gualberto de Freitas, o preito da nossa mais sincera, leal e devotada gratidão.

S. Torcato, 14 de Julho de 1952.
Artur Martins da Silva,
Júlio Fernandes Martins,
Júlio Martins da Silva.

No Toural

Na Casa Jaime encontra V. Ex.^a um grande sortido de óculos para sol e ótica médica das melhores marcas estrangeiras. Execução de receituários médicos. Concertamos os óculos. Na Casa Jaime ao Toural.

Limpar para agradar

Encontramo-nos na época em que esta cidade costuma ser muito visitada, não só por nacionais como também por estrangeiros, e por esse motivo todos os esforços se deverão empregar para que os forasteiros não se retirem com a impressão de que em Guimarães não existe o Código das Posturas Municipais ou, se existe, não se fazem cumprir as determinações provenientes do mesmo.

Está neste caso, por exemplo, a limpeza do exterior dos prédios situados dentro da área da cidade, pois que, a tal respeito, se tem verificado que, enquanto uns cumprem as determinações da Câmara Municipal sobre esse assunto, outros, pelo contrário, reagem contra elas e não se envergonham da sua negligência nem da sua desobediência, porque, acima de tudo, apenas lhes interessa a *intangibilidade* dos seus rendimentos, embora em prejuizo do bom nome da terra que lhes proporciona a sua instalação cómoda e pacífica.

Em consequência de semelhante procedimento, o Código das Posturas Municipais de nada vale, assim como, em casos daquela natureza, de nada valem as prevenções feitas por Editais, quanto a limpeza dos prédios. E por que será que assim acontece ou que, pelo menos, assim tem acontecido?

Talvez porque os desobedientes ou refractários não vêem diante de si a aplicação da Lei, punindo-os pelo crime de rebeldia e de desobediência. As malhas da rede devem ser iguais e, por isso, em condições de apanharem o peixe miúdo e o graúdo, porquanto não faz sentido que este se escape e que, instalado na sua *poltrona de reacção*, fique a contemplar a boa fé dos que não sabem nem querem reagir contra o cumprimento dos seus deveres.

Perante a natureza de tais circunstâncias, incumbe ao prestígio e à Autoridade da Câmara Municipal evitar que só uns cumpram o que a mesma determinar, dentro das disposições legais, ficando outros na *fresca ribeira* e sob a protecção da impunidade.

E agora, que estamos a falar de limpeza, irmã gémea da higiene, achamos de grande conveniência, quer para a saúde pública, quer para a conservação do próprio vestuário, que a limpeza das ruas seja feita durante a noite e não a qualquer hora do dia, como se tem verificado, pois que, no caso de assim não ser, os transeuntes terão necessidade de andarem munidos de máscaras *antimicrobianas* e de escovas de fatos.

E' de necessidade, igualmente, acabar com o uso e abuso de certas pessoas considerarem a rua depósito de lixo das *varreduras* e das *sacudidelas* de tapetes, etc.. Enfim, é preciso «*limpar para agradar*».

V. C. A.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua reunião de quarta-feira, deliberou mais:

Autorizar o pagamento ao Escritor Alfredo Guimarães da quantia de Esc. 9.000\$00 dos direitos de autor pela nova edição do *Guia de Turismo*; aprovar, por maioria, o projecto da «Fonte Monumental» a levantar no Largo do Tournal, da autoria do Arquitecto sr. José A. Sequeira Braga e, admitir, também por maioria, um dos concorrentes ao lugar de Agente Técnico da Câmara.

Faltam já poucos dias para as FESTAS DA CIDADE

Começam na próxima semana os trabalhos das decorações para as Festas Gualterianas.

Vão-se, entretanto, activando os vários serviços respei-



Templo dos Santos Passos, onde se venera a imagem de S. GUALTER

tantes à sua organização e sabemos que tudo prossegue com entusiasmo e por maneira a que as Festas sejam uma afirmação de vitalidade.

Pena é que nesta Terra nem tudo acompanhe o ritmo de progresso que se tem sabido imprimir de ano para ano às nossas Festas...

* * *

A Batalha de Flores, de domingo, dia 3 de Agosto, vai ser, disso temos a certeza, um número de muita distinção e graça. Vai ser um cortejo cheio de alegria em que tomam parte muitas senhoras e cavalleiros, tripulando numerosos carros a cuja confecção se procede.

Grandiosa, maior ainda que nos outros anos, com números verdadeiramente sensationais, vai ser a Marcha Gualteriana, que na noite de segunda-feira, dia 4, não deixará de deslumbrar os milhares de forasteiros que a Cidade vai ter dentro de seus muros nesses próximos dias.

Na solenidade em honra de S. Gualter que terá lugar no dia 4, no templo dos Santos Passos, pelas 11 horas, pregará o talentoso orador franciscano Fr. Diogo Crespo, havendo grande interesse em ouvi-lo.

Deveras surpreendentes devem ser as iluminações e as decorações das várias artérias. A Montanha da Penha, com a iluminação de potentes holofotes deve oferecer, também, feito encantador.

A recepção à Banda da Guarda Civil de Madrid deve efectuar-se no domingo pelas 15 horas, estando marcado o lugar junto à estação do Caminho de Ferro, para ali se aguardar a chegada do excelente conjunto artístico do país vizinho.

A Banda far-se-á ouvir no Jardim Público em vários concertos sob a regência do Maestro Capitan D. Gerardo Jimenez Vaquero.

A Comissão das Festas da Cidade pede às pessoas que tenham aposentos para alugar durante as Festas, o favor de

Um pedido muito justo

Os moradores da progressiva rua Capitão Alfredo Guimarães não têm água pública, motivo por que são obrigados a servirem-se de água de poços, ou a ir buscá-la muito longe.

Assim no-lo comunicam, pedindo-nos para lembrarmos à Câmara Municipal a necessidade urgente de resolver o problema, tanto mais que ali passam os canos condutores que abastece a cidade.

Porque se trata de um pedido justíssimo aqui o deixamos à consideração do Município

o comunicar com urgência na sede da Junta de Turismo e pede-nos para que lembremos à população o interesse que tem em que todos os habitantes ornamentem e iluminem as fachadas das suas casas, para que a cidade se apresente toda com o seu ar festivo.

O Sindicato da I. de Panificação está em festa

Comemorando mais um aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, as Direcções dos Sindicatos Nacionais de Panificação dos Distritos do Porto e Braga, levam hoje a efeito, nesta cidade, uma concentração do pessoal da Indústria de Panificação de todo o país, realizando-se os seguintes actos:

A's 9,30 — O pessoal desta indústria em Guimarães aguardará a chegada do pessoal da Indústria de Panificação de todo o Norte, bem como representações dos Sindicatos congéneres do Sul, que se farão acompanhar dos seus estandartes e bandeiras. Organizar-se-á um cortejo, em direcção ao Castelo de Guimarães, onde se rezará uma Missa Campal por alma do saudoso Marechal Carmona e para a qual será feito convite à população de Guimarães. No termo desta cerimónia, visitar-se-ão os monumentos da cidade.

A's 13 horas — Almoço de confraternização, no Hotel Jordão, onde operários e empregados desta indústria proferirão discursos de reconhecimento pelas regalias concedidas pela Organização Corporativa e de agradecimento aos chefes da Revolução Nacional.

A's 16 horas — Visita à Penha.
A's 20 horas — Termo das festividades e regresso aos locais de partida.

Sociedade Industrial Flama, Limitada

com sede em Ermezinde concelho de Valongo

Faz-se público que, por escritura de 20 de Junho de 1952, lavrada por mim notário a folhas 81 verso do meu livro de notas n.º 456, foi alterado o pacto social da sociedade acima referida, passando o artigo primeiro a ter a seguinte redacção:

Artigo primeiro

A sociedade adopta a denominação de Sociedade Industrial Flama, Limitada, tem a sua sede e domicílio na rua Latino Coelho, freguesia de São João das Caldas (Vizela), concelho de Guimarães e durará por tempo indeterminado e teve o seu início no dia vinte e dois de Novembro de mil novecentos e quarenta e sete.

Secretaria Notarial de Guimarães, 19 de Julho de 1952.

O Notário, 305

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Leite & Pereira, Lit.ª

com sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 17 de Julho de 1952, lavrada por mim notário a folhas 78 do meu livro de notas n.º 457, José António Pereira, casado, cutileiro, morador no lugar do Souto dos Mortos, freguesia de Creixomil, deste concelho, fez cessar a Fernando Leite Pereira, casado, proprietário, morador no lugar de Eiras de Cima, dita freguesia, da sua quota de 5.000\$00, que tinha na sociedade acima mencionada, autorizando que o seu nome continue a figurar na firma.

Secretaria Notarial de Guimarães, 19 de Julho de 1952.

O Notário, 309

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Camionete Bedford Em perfeito estado de conservação, vende-se. Falar ou telefonar para o 4171 — Guimarães. 301

As festas a S. Cristóvão

e a RAMPA DA PENHA

realizam-se no próximo Domingo

As Festas a S. Cristóvão, que se realizam no sábado e no domingo, na Estância da Penha, onde se encontra o monumento ao Patrono dos Motoristas, devem revestir muito brilho, e a «Rampa da Penha», que será disputada no domingo, por numerosos e valorosos volantes do país, constituirá, sem dúvida, um grande acontecimento automobilístico, que vem sendo aguardado com o mais vivo interesse.

Sabemos que o número de automobilistas inscritos é já elevado, contando-se ainda com mais adesões.

O Automóvel Clube de Portugal, com a colaboração da comissão nomeada e cujos nomes publicamos no nosso último número, dá os seus últimos retoques nos trabalhos da organização.

A nossa Terra e dum modo especial a montanha da Penha vão registar no domingo próximo grande afluência de forasteiros para apreciarem a grande prova desportiva.

NOVO ENGENHEIRO

Com honrosa classificação concluiu a sua formatura em Engenharia Civil na Facul-

dade de Engenharia da Universidade do Porto, o nosso muito estimado conterrâneo e amigo, sr. José Maria Gomes Alves, a quem felicitamos, assim como a seus pais, desejando-lhe as maiores prosperidades.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 25 de Junho, a sr.^a D. Maria Pereira Martins, esposa do nosso amigo sr. António Faria Martins; no dia 16, o menino João Pedro de Oliveira Coutinho, filho do nosso amigo sr. João de Oliveira Coutinho, cujo aniversário natalício também passou ontem, dia 19; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Manuel da Silva Ferreira e António Pádua da Cunha Monteiro; no dia 23, a sr.^a D. Maria Fernanda Rodrigues Lage Pinto Cardoso, de Viana do Castelo, e mademoiselle Maria Manuela Miranda, filha do nosso bom amigo sr. José Miranda Júnior; no dia 24, os nossos bons amigos srs. António Bourbon do Amaral e João M. de Sousa Neves; no dia 25, mademoiselle Elvira Rodrigues Gomes Alves; no dia 26, o nosso prezado amigo sr. António da Costa Guimarães e a sr.^a D. Violante Vilaça Ferreira, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, residente no

Porto; no dia 27, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Mendes, D. Maria José Ribeiro Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Partiu para o Brasil, onde vai realizar uma segunda tournée de concertos, o distinto Pianista-Compositor, Prof. Eurico Tomás de Lima, do Porto, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida. Desejamos-lhe feliz viagem.

— Da Póvoa de Varzim, seguiu com sua esposa para a sua vivenda das Pedras Salgadas, o nosso querido amigo e distinto Economista sr. dr. Nuno Simões.

— Esteve entre nós o nosso querido amigo sr. dr. António Paul, do Porto.

— Encontra-se no Vidago o nosso bom amigo sr. Manuel Alves Machado.

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Domingos Pereira de Lima Júnior e Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Encontra-se em Miramar a família do nosso bom amigo sr. José Laranjeiro dos Reis.

— Cumprimos nesta cidade os nossos bons amigos srs. Constantino Lira, de Felgueiras, e Manuel Fernandes Porto Júnior, de Infias.

— Com sua família partiu para as Termas de S. Vicente o nosso prezado amigo sr. João Alves da Silva Lobo.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. António Freitas Castro, estimado conterrâneo residente há muitos anos no Lobito, Angola, que com sua esposa anda em digressão pelo país com demora de alguns meses. Gratos pela visita que muito nos pênhorou.

— Deu-nos também o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Eugénio Vaz Vieira, residente em Felgueiras.

— Tem estado nesta cidade o sr. dr. Joaquim Almeida da Costa, distinto professor do Liceu da Póvoa de Varzim.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

— Regressou a esta cidade, retomando as funções de chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o nosso prezado amigo sr. João das Neves.

— Regressou da Suíça o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, conceituado industrial no Pevidém.

— Tem estado a veranejar em Peso (Melgaço) o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr.

Domingos Francisco da Silva, de Creixomil.

— Encontra-se a veranejar em Gondomar o nosso ilustre conterrâneo e Amigo, Professor sr. Abel Cardoso.

— Estão na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos bons amigos srs. José Maria Machado Vaz, Hernâni Silva e Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— Encontra-se na Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. P.^o António Pereira, pároco de Santa Eulália, Leste.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Parabéns

Endereçamo-los a mademoiselle Maria Dilma, filha do nosso prezado amigo sr. Tenente José da Mota Freitas e de sua dedicada esposa, pela brilhante classificação que obteve no seu exame de 7.^o ano no Liceu de Vila Real.

Doentes

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

Desejamos as suas melhoras. — Vimos completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. Francisco da Costa Jorge.

Casamento

Com a presença apenas de pessoas de família, realizou-se no passado domingo, na Igreja da Penha, o casamento do sr. Alberto da Silva Lopes, comerciante desta cidade, filho do nosso bom amigo sr. Francisco Correia Lopes e de sua esposa sr.^a D. Maria Carolina Pacheco da Silva Lopes, com a sr.^a D. Maria Umbelina de Castro Freitas, filha do sr. Martins de Freitas e de sua esposa a sr.^a D. Rosa de Oliveira Castro Freitas, de Fafe.

O acto foi presidido pelo Rev.^{mo} sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, padrinho de baptismo do noivo, que celebrou a missa e deu a bênção aos noivos, aos quais dirigiu uma magnífica allocução.

Foram padrinhos os pais dos noivos e conduziu as alianças a menina Maria Manuela, irmã da noiva. Findo o acto religioso foi servido no hotel daquela formosa estância de Turismo, um primoroso copo de água.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o sul do país, desejamos as maiores venturas.

Vida Católica

Rev. Prior de S. Sebastião

Os paroquianos da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, promoveram na 3.^a-feira, uma significativa manifestação de simpatia ao seu Prior, Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, por motivo de naquela data passar o primeiro aniversário

da sua posse de pároco, o que demonstra a muita consideração em que o têm.

Falec. e Sufrágios

D. Rita Vilaça Rodrigues Loureiro

Contando 72 anos de idade e ao cabo de prolongados e cruciantes sofrimentos, finou-se na quinta-feira, na sua residência à Rua de Camões, a sr.^a D. Rita Vilaça Rodrigues Loureiro, esposa do importante industrial sr. João Rodrigues Loureiro, sócio da firma Bento dos Santos Costa & C.^a Lid.^a; Mãe da sr.^a D. Maria Fernanda Vilaça Loureiro Moreira, casada com o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, avó da sr.^a D. Maria Manuela Loureiro Moreira e dos srs. João Manuel Loureiro Moreira, Fernando Francisco Loureiro Moreira e José Maria Loureiro Moreira, e irmã das sr.^{as} D. Roseira Vilaça Rodrigues da Silva e D. Aida Vilaça Rodrigues da Silva.

O funeral da bondosa senhora, que exercia em larga escala a caridade, socorrendo muitas famílias necessitadas, efectuou-se na sexta-feira, às 11 horas, no espaço templo da Ordem de S. Francisco, que foi pequeno para conter a numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de todas as camadas sociais: industriais e comerciantes, médicos e advogados, professores e oficiais do exército, funcionários públicos, muitas senhoras, corporações civis e religiosas, instituições beneficentes, etc., etc., além do pessoal da fábrica da firma J. Loureiro & C.^a e da Casa Bento dos Santos Costa & C.^a Lid.^a.

Do Porto, Braga, Fafe e outras localidades vieram muitas pessoas tomar parte nas homenagens fúnebres que constituiram uma grande manifestação de pesar.

Findos os resposos fúnebres, que foram precedidos de missa do corpo presente, o cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mógo foi removido numa viatura dos Bombeiros Voluntários para o Cemitério de Atouguia, onde foi inhumado em jazigo de família.

Entre as numerosas representações vimos: Presidente da Câmara, Mesa da Ordem de S. Francisco, Direcção dos B. Voluntários, Grémio do Comércio, Sociedade Martins Sarmento, Director do Museu Alberto Sampaio, Direcção do Sindicato N. dos Caixeiros, Comissão das Festas da Cidade, Junta de Turismo e Mesa da Irmandade da Penha, etc., etc.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu director, que também representou os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Prof. Mário de Sousa Menezes.

Organizaram-se alguns turnos, pegando às borlas senhoras das relações da família, tendo sido entregue a chave do caixão ao sr. dr. João António de Almeida.

Sob a urna foram depositos muitos e formosos ramos de flores com sentidas dedicatórias.

No préstito tomaram parte muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas das relações da família dorida.

A esta apresenta «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

D. Maria Aurora Ferreira Sampaio Martins

Faleceu na sua residência, à Rua da Rainha, esta bondosa senhora, viúva do antigo farmacêutico sr. Leão Martins, tia da sr.^a D. Cândida Martins Pousada e da esposa do conceituado comerciante sr. José Fernandes, e dos srs. Rodrigo e António da Costa Carneiro, tendo-se efectuado o seu funeral, no domingo, da igreja da Misericórdia para o Cemitério Municipal. Os nossos pêsames à família.

De luto

Pelo falecimento de uma sua cunhada, ocorrido em Paços de Ferreira, guardam luto as esposas dos nossos amigos srs. Belmiro Mendes de Oliveira e José Maria Leite, e os também nossos amigos srs. Bráulio Teixeira Carneiro e Alberto Teixeira Carneiro. As nossas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Julgamento

No Tribunal desta comarca foi julgado José Moreira Gomes da Fonseca, operário fabril, que em 18 de Outubro do ano findo agrediu à traição o carteiro dos C. T. T. desta cidade, Joaquim da Silva Martins.

O réu foi condenado na pena de 200 dias de prisão correcional, tendo-lhe sido levada em conta o tempo de prisão sofrida, 33 dias de multa a 500, 500\$00 de imposto de justiça e legais acréscimos, na indemnização de 2.000\$00 a favor do ofendido e em 300\$00 de procuradoria a favor do assistente.

Pelo Tribunal

Responderam em Tribunal Collectivo, nesta comarca, Domingos Correia, surrador, de 34 anos, da freguesia de S. Miguel de Creixomil, e Emilia d'Assunção Ribeiro, casada, de 22 anos, desta cidade, aquele acusado de ter aconselhado a ré a que matasse seu marido Manuel Mendes, indicando-lhe os meios a que poderia recorrer.

Provdos em Tribunal os factos acusatórios, foi o Domingos Correia condenado na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguida de degredo por 20 anos ou em alternativa na pena fixa de 28 anos de degredo. A Emilia Ribeiro sofreu a condenação de 8 anos de prisão maior celular, seguida de 12 de degredo ou em alternativa na pena fixa de 25 anos de degredo.

Festival de Nataçã
 NA
Piscina das Caldas das Taipas
 HOJE, 20, PELAS 17 HORAS
 organizado pela
Associação de Nataçã do Porto
 em que tomam parte nadadores dos melhores grupos da capital do Norte

Tagilde—Do antr. Athanagildus, Atanagildi, Atanagildo, Tagilde (?). No testamento de Mumadona: «Portionem in villa atanagildo quamtum obidem comparauimus vel=ganimus...»

No Inv. de 1059: villa atanagildo. Um doc. de 1133 trata da venda de uma herdade in villa de sancto romano de tanagildi. Nas Inq. de 1220: Sancta Maria de Taagildi; nas de 1258: Sancti Salvatoris de Taagildi; nas de 1290: samta maria de tagildi.

Oliveira Guimarães, que foi Abade de Tagilde (e que sempre, em Guimarães, durante a vida e depois da sua morte era por todos conhecido e tratado como o senhor *Abade de Tagilde*), em sua modelar monografia: *Tagilde—Memoria Historica—Descriptiva—(1894)*, depois de haver notado que em tempos anteriores à conquista dos romanos, já aquele território era ocupado e cultivado, e que eles deixaram provas evidentes da sua existência ali, ao referir-se ao período da reconquista escreve: «Não é por conseguinte improvável, antes muito aceitável, que então algum *presor* chamado *Atanagildo* (pois que lhe repugna a ideia de que esse nome venha do tempo da invasão dos godos—a qual, como a invasão dos árabes não actuaram de modo fundamental nas populações rurais), nome vulgar—continua—na restauração neo-gótica, apreendesse este território e aqui edificasse alguma *torre* para proteger os casais que se haviam espalhado pelas três vilas (villa atanagildi, villa de Santiago de padroso e Villa-Cornaria, nome este derivado de um arbusto, o sanguinho ou sanguineiro).

«Nos princípios do séc. XII estabeleceram-se pelas margens do Vizela os descendentes de D. Pedro Fromariz, tronco da nobre família conhecida com o apelido *Riba-Vizela*, de que se ocupa o *Nobiliário* do Conde D. Pedro. Provavelmente estes *ricos-homens* aumentaram a pobre ermida dos *atanagildenses*, dotando-a com rendas suficientes para a sua existência autonómica». O Abade repele a ideia, como disse, de filiar-se a denominação da freguesia no rei godo Atanagildo. (?)

Urgezes—Na doação de crexemir feita a Ermegildo e Mumadona pelo Rei Ranemiro, circunstancia-se que ela divide (ou tem suas confrontações) «cum villa siluares villa candanoso et colgeses», pelo que se verifica o reconhecimento documental da existência em 926 da vila (Colgeses) que se tornaria a freguesia de Urgezes. Colgeses entra nos bens com que, por seu testamento, Ranemiro assegura a manutenção do Cenóbio de Vimaranes (1014) e por isso é relacionada entre os bens descritos no Inventário de 1059.

Vermudus Didaci, em seu testamento, doa à Igreja de Santa Maria as suas herdades laicas e eclesiásticas—tam laicali quam ecclesiastica—que possuía, incluindo as da vila colgeses (1161). Nas Inq. de 1220: Colgeses; 1258 e 1290: Ulgeses. (?)

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»
 Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

9) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

Airão—Nas Inq. de 1220: Sancto Johanne de Aram e Sancta Maria de Airam de Liais; 1258: sancto Johannis de Ariam e sancte marie dariam de laynas; 1290: sam Johane dayram, como nas de 1308.

Um doc. de 1252 mostra que a essa data já existia o Couto de Airão, pela doação dos bens, que fizeram dos que nele possuíam ao Mosteiro de Santo Tirso, Dom Rodrigo Froias e sua mulher Dona Chama, ou Chamoia Gomes. Nas Inq. de 1308 fala-se do Paço Dayram que foi de Dona Chamoia Gomez, que trazia toda a freguesia honrada (ou sob o privilégio do couto) e o leyxou ao Mosteiro de Sancto Tisso.

As freguesias de Airão não eram muito povoadas em 1220: sobretudo a de S. João «non sunt ibi plures parochiani», diz o Abade Pedro João, com os outros Pedros —Boo, Martiniz, Diaz, Ooriz e Sueiro Pedro (Petri) e Pelágio Pedro (Petri), que nela assistiam. Em 1258 esta freguesia não dava *fossadeira* nem *pagava voz e calúnia, nem foro* ao Rei, porque «est honor vetus dominj Roderici ualasci», honra do velho Dom Rodérico Valasco.

A propósito do nome Airão escreve *Leite de Vasconcelos*: «Airam, séc. XII, hoje Airão, de *Ariani*, a par de Airão, séc. XIII: todos de *Arias*, como penso». (*Antropologia Portuguesa*, pág. 107 e 40). A esta opinião nos inclina a maneira como o nome aparece escrito nas várias Inquirições.

Gandarela—Variantes: Gandarella, Gandrela, Ganderello, Gondarella.

Já vimos que, na contenda levantada entre Gondemaro Suariz e Menendo Flomarigoz, aquele invocava como de seu direito o reconhecer-se que fora um de seus antepassados o tomador ou pressor das vilas e o edificador das igrejas de S. Cristóvão de Selho e de S. Salvador de «Ganderela» (Doc. de 1038). Convém notar-se que, no Inv. de 1059, se menciona a villa Guandalari, que *Tagilde* diz ser hoje lugar desconhecido. Mas não se relacionar uma com a outra vila, ganderela ou guandalari? Razão de minha dúvida ou suspeita, pois não são conhecidos outros doc. entre 1038 e 1059, como entre 1059 e 1220, relativos a Gandarela, é o facto de, nas Inq. de 1220, ver que o patrono da

igreja de S. Salvador de Gandarela era a igreja de Santa Maria de Vimaranes. Nas Inq. de 1220: Gandarela; nas de 1258: Gandarela; nas de 1290: Gondarella (é nestas que se distinguem as duas partes: Gondarela de ssuaa e de Jusaa); nas de 1301: Gandrela; nas de 1308: Gandrela. (?)

Guardizela—Variantes: Gradizela, Gridizela. No pacto de venda, celebrado em 1219, Dordia Suariz e Aragunta Suariz cedem a Dom Didaco, Prior Vimaransense, a herdade que tinham em Asperandei, que é sita em Guardizela.

Nas Inq. de 1220 e 1258: Gradizela; nas de 1290 e 1301: Gradizella e nas de 1308: Gridizela.

Lordelo—Segundo o Padre *António Gomes Pereira*, nas *Tradições Populares de Barcelos*, pág. 395, é «lugar de loureiros, do latim lauret-ellus, de lauretus: bosque de loureiros». Tratando de Louredo e Loureiro (lauru-louro) *J. Joaquim Nunes* ensina que esses nomes, tornados geográficos, são de origem romana (*Gram. Hist.*, pág. 73 e 204) (?). Inq. de 1220: De Sancto Jacobo de Laordelo; 1258: Loordelo; nas de 1290: lordelo—e, nestas, se inscreve que há i um couto que chamam loordello por marcas e divisões que é do Mosteiro de Roriz e de filhos e netos de João Carapeços. As testemunhas de ouvida diziam que fora coutado a Meem Touriz.

Serzedelo—No Inventário de 1059 inclui-se o Mosteiro de Zernadelo, mas que se tem interpretado como outro que não o da Ec. de Cerzedelo, a que se referem as Inq. de 1220 (?). De que já existia o Mosteiro de Cerzedelo são prova, nas mesmas Inq., as referências a ele feitas quando se procedeu às das freguesias de Gondar, S. Jorge de Selho e S. Pedro do Monte. Os bens do Mosteiro aumentaram, como o demonstram as Inq. de 1258 e doc. posteriores. Recorde-se que os donos de cersitelo (e a vila de cersitelo pertenceu a Mumadona) intervieram na célebre contenda de Gondemaro, em 1038.

Continua.

(1) *As Vilas do Norie de Portugal*, cap. V. *Gram. Hist.*, pág. 167, 182, 271, 287, 182 e 184.
 (2) Houve, em Tagilde, o Couto de Padroso. *Obra cit.*, pág. 11.
 (3) Relaciona-se, talvez, com «Urjaes, lugar de dar urjes ou urzes». (*Padre António Gomes Pereira—Tradições Populares de Barcelos*, pág. 371).
 (4) Não tenho ainda elementos suficientes para esclarecer a origem do topónimo.
 Há o nome Gonta—Gunta. Gunti (*Antrop. Port.*, pág. 37); e há Gandra, Gandara, Guandara—terra areenta e estéril.
 (5) Conf. *Alberto Sampaio—Obra cit.*, pág. 64.
 (6) Tanto *Alberto Sampaio* (na *Obra cit.*, cap. VI) como *J. Leite de Vasconcelos* (*Revista Lusitana*, vol. I, pág. 240) dão como origem do nome de Serzedo (Cerzedu) e Serzedelo (Cerzedelo) o latim quercus—carvalho.

VAMOS MATUTARI!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

N.º 6

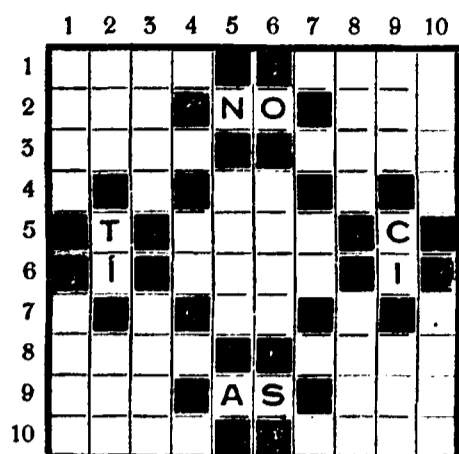
Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI) — Caldas das Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Um interessante problema...

Publico hoje um problema de palavras cruzadas que, embora fecho em cinco partes, se torna muito curioso pela simetria que apresenta, em si, o nome do nosso jornal — «NOTÍCIAS». É uma homenagem que a sua ilustre autora *Mada*, de Viana do Castelo, valiosa produtora e solucionista, quis gentilmente oferecer-nos. Agradecemos-lhe sinceramente.

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema apresentado por *Mada* — Viana do Castelo).

Horizontais: 1) Espaço de tempo (pl.); gostar. 2) Negação (inv.); íntimo. 3) Pronome demonstrativo; existiram. 4) Batráquio. 5) Espécie de lima com serrilha. 6) Faisca. 7) Pedra de moinho (inv.). 8) Advérbio de lugar; companhia. 9) Oferecem; conjugação copulativa. 10) Dificuldade; espécie de distrito em que se dividia o antigo Egipto.

Verticais: 1) Pesava; corpo simples de brilho metálico. 2) Caminhavas; contracção de preposição e artigo (pl.). 3) Ensejo; passados. 4) Consoante dobrada. 5) Tecido de linho. 6) Igual. 7) Vogal dobrada. 8) Fita; cartaginês. 9) Deseja; também não. 10) Capital de Itália; secção.

Provérbio

Dispondo convenientemente as sílabas dispersas que se seguem, encontrará o solucionista um provérbio interessante:

quem, os, so, meu, o, co,
a, ne, car, que, ro, a.

*Jaridi.

Charada epentética

A «selvagem» leoa soltou um rugido que denotava grande «força». 2-3

*Jaridi.

Charada sincopada

«Diminues» com o teu carinho o sofrimento dessa menina a quem, com tanta insistência «fitas». 3-2

*Jaridi.

SOLUÇÕES DO N.º 4 — Palavras Cruzadas — Horizontais: 1) És; rá; lá. 2) S; aparte; r. 3) Ar; asur; fé. 4) Abrasada. 5) Abar; poda. 6) Cite; amar. 7) Tesourar. 8) Pá; irai; ás. 9) E; dâlias; o. 10) Cá; em; és.

Passatempo com provérbios: «Quem quer vai, quem não quer manda»; «cesteiro que faz um cesto faz um cento»; «tempo é dinheiro».

Com lealdade

(Continuação da 1.ª página)

celho, onde os serviços judiciais ficariam esplêndidamente instalados, com um dispêndio muitíssimo menor do que o exigido por um edifício a construir desde os alicerces e provavelmente de muito menor sumptuosidade?

Desta forma seria facilitada a conclusão da obra há tanto tempo parada; acabar-se-ia de vez com o repugnante feitiço que desde há tantos anos a tem tolhido; não se perderiam os milhares de contos que se gastaram com a parte já construída e Guimarães ficaria possuindo uma maravilhosa jóia de arte para instalar a sua sede.

Estamos a escrever sem paixões, sem caprichos, simplesmente como vimezanenses que querem o bem da terra sem perderem de vista o bom senso que manda que se não desperdicem os milhões de escudos já gastos para se demolir uma obra com que se embriará unicamente por motivos de puro carácter subjectivo. Não actuamos na sombra; manifestamos o nosso pensamento, abertamente, nas colunas do jornal mais lido deste concelho.

Admitimos que haja hoje, como tenha havido ontem, quem imagine que o local onde já se ergem os novos Paços do Concelho não tenha sido o que melhor se adaptaria para o maravilhoso edifício que nele começou a erigir-se; mas o que é certo é que outro preferível ainda não descobriram e não é depois de uma obra ter chegado à altura em que os P. do C. se encontram que se enjeita o lugar em que se lançaram os seus alicerces.

Também nós não concordamos com o local onde, sobre as lindas e saudosas ruínas do Paço dos Duques de Bra-

gança, se construiu a monstruosidade inútil que ali se ergue; entendemos mesmo que, observada sob algumas perspectivas, ela prejudica muito a beleza panorâmica do Castelo. Mas nunca nos passaria pela ideia, agora que o erro se cometeu, demolir aquilo tudo para uma reconstrução em qualquer outro sítio. Se tal critério fosse admissível não haveria pedra sobre pedra em parte alguma do Mundo.

Acabemos de vez com rivalidades que possam prejudicar o progresso de Guimarães; pelo que respeita à nossa terra, sejamos todos apenas vimezanenses; há a timidez, o acanhamento e também uma enorme preguiça que impedem uma iniciativa vigorosa da parte daqueles a quem compete remover dificuldades e que os levam facilmente ao desânimo desde que não lhes chegue o impulso e o dinheiro de cima. Acabemos também com isso; haja coragem e um pouco de espírito de sacrifício das comodidades e refestelos pessoais. Em lugar de se procurar minar mais ainda os alicerces de uma obra grandiosa, subam-se, pelo contrário, as escadas do Ministério da Justiça, de cara descoberta e bem batida pelo sol, a pedir, lealmente, o auxílio que a solução do problema da instalação condigna do Tribunal plenamente justifica, e que suprimiria as dificuldades que se têm encontrado para a conclusão do edifício exclusivamente à custa dos vimezanenses e pelo seu único esforço.

Teatro Jordão

NOVA, N.º 15 e 21, 30 NUNES

APRESENTA

Uma graciosa comédia musical

Um dia em New-York

(Tecnicolor)

com *Kelly, Frank Sinatra, Betty Garret, Ann Miller, Vera Elen e Jules Munshin.* 204

CURIOSIDADES

Como se verá pelo conteúdo da notícia que a seguir se transcreve, há pessoas que consideram o casamento um negócio como outro qualquer, ou melhor, uma transacção comercial por junto... Diz a referida notícia:

«NOIVA DESINTERESSADA...

Dizem de Hollywood que uma senhora divorciada ofereceu-se em matrimónio pelo preço de 7.500 dólares, devido a «não querer cair nas redes do amor novamente».

A mulher, que insistiu em chamar-se «Senhora Anónima», disse que se casará com qualquer homem que tenha entre 20 a 72 anos e lhe proporcione 7.500 dólares para fazer frente às despesas de hospitalização de sua irmã e «cultura» de seu filho de 5 anos, numa escola particular.

Primeiramente tinha-se oferecido numa revista por 50.000 dólares, baixando o «preço» quando recebeu somente evasivas. Declarou aos jornalistas que deseja um pai decente para o seu filho ainda que, sobretudo, necessite de dinheiro.

A «Senhora Anónima» disse ter 28 anos de idade. Revelou que era ex-modelo, acrescentando que irá onde quer que seja, se lhe enviarem o dinheiro para a viagem.

Escolher um noivo entre 20 e 72 anos, que nunca conheceu nem viu, com o fundamento de não desejar cair novamente nas redes do amor, consideramos esse facto um aborto do senso humano. Por outro lado, tendo a anunciante apenas 28 anos e fixando em 72 o máximo da idade que lhe interessa, quanto ao noivo, é caso para se dizer que quem pretende casar em tais condições — salvo a sua intenção referente à irmã e ao filho — não poderá merecer grande confiança às virtudes matrimoniais. Porém, como tudo é possível nas passagens desta vida, possível poderá ser também que a senhora em referência consiga realizar o seu negócio, tanto mais que entre os 20 e os 72 anos não será difícil aparecer um *testo* para tal *panela*...

CARACOL.

HOTEL DAS TERMAS CALDAS DAS TAIPAS

Aberto todo o ano, desde 29 de Junho, com gerência a cargo de Paulino Ferreira Leite, ex-gerente de vários Hotéis e Restaurantes do Norte. 287

Óptimas instalações. Tratamento modelar. Modicidade em preços.

Notícias de Guimarães n.º 1070 — 20-7-1952



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução hipotecária ordinária que Domingos Fernandes da Silva, casado, proprietário, do lugar da Lameira, freguesia de Caldelas, desta comarca, move contra João da Silva e mulher Maria dos Prazeres Fontes, proprietários, do lugar do Alto, freguesia de Azurém, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 10 de Julho de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito, 285

Lobo e Silva

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Pró Rink do Vitória

(Continuação)

Alfredo Teixeira Pinto e Castro, residente no Rio de Janeiro, mas devotado entusiasta do progresso da sua terra. 500\$00; António Oliveira, Porto, 50\$00; Valadas, Lid., Porto, 40\$00; Domingos Mendes Fernandes, 50\$00; Alberto Martins, 40\$00; Anónimo, 50\$00; Silva Ramos, Lid., Porto, 200\$00; Rego & Guedes, Lid., Porto, 200\$00; Mário Guimarães & Pinto, Lid., Porto, 200\$00; Nogueira & Pereira, Lid., Porto, 100\$00; Domingos Fernandes, Gondomar, 1 camionete de cubos; João Afonso da Costa Guimarães, 5 sacos de cimento; Sebastião Mendes, 5; Francim Barbosa de Oliveira, 3; Anónimo, 1; Dias & Carvalho, Lid., 1; José Pinto de Almeida, 1; Abílio Moreira Gonçalves, 1; Armando Gomes Alves, 1; José Ferreira Martins, 1; António Martins Leite, 1.

Ofertas e Procuras

No Pevidém — Guimarães

Casa, vende-se, recentemente construída, com 8 divisões no 1.º andar e grandes lojas, bom quintal, tanque e abundância de água, — quarto de banho e telefone.

Para rendimento, grande estabelecimento, pensão ou habitação.

Pode interessando facilitar-se parte do seu custo (Cooperativa). Para ver, no lugar do Crasto, Pevidém. Tratar largo da Oliveira, 33 — Guimarães. Telef. 40319.

Tacos em Madeira para Parquetes (soalhos)

Fabricados com a maior perfeição.

Vende a preços baratos, Joaquim Neves. Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 278

Propriedade

Vende-se no lugar de Espariz de Cima, freguesia da Costa. Tem casa e terreno de cultura e vinho. Falar com Maria Paula, no mesmo lugar, das 8 às 12 horas. 281

Casa

Vende-se, com três andares e quintal, devoluta, na Rua de Camões, n.º 29-41. Informa esta Redacção. 277

Quartos

Alugam-se, mobiliados, na rua da Rainha n.º 170 — Guimarães. 280

Aluga-se

PADARIA de pão de milho, com todas as pertenças. Informa esta redacção. 280

CASA — ALUGA-SE

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Construção moderna e bom quintal. Falar na Casa Roberto Victor Germano, Suçr. 289

LOJA

Óptima para armazém, a 50 metros do Correio — aluga-se. Rua das Trinas, 6. 280

Cão

de luxo, foi encontrado e será entregue a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas deste anúncio. 286

Informa-se na nossa Redacção.

Criada de servir

Precisa-se para família pouco numerosa e que dê informações. Nesta redacção se diz.

Propriedade

Vende-se uma propriedade em S. Torcato, com oliveiras e terrenos bravios. Nesta redacção se informa. 285

Hospedagem

Casal novo e sem filhos pretende hospedagem em casa particular. A nossa redacção informa. 288

Vende-se

Uma casa de 3 andares com água e luz n.º 20 e na Rua Egas Moniz. Falar na Redacção. 292

Broche de estimação

Com pedras finas, perdeu-se, entre a Rua da Rainha, Largo João Franco, até em frente ao correio. Gratifica-se a quem o entregar na Rua da Rainha, 70-2.º. 299

ÓPTICA

Encontra-se variado sortido deste artigo e os menores preços, na Secção de Óptica da **Ourivesaria José Fernandes**, à Rua Paio Galvão, nesta cidade.

Consertam-se todos os objectos deste artigo e aviam-se receituários médicos.

297

COMPRE DE REPENTE... PAGUE SUAVEMENTE

A. Gouveia Vende com facilidades de pagamento: RÁDIOS, desde 85\$00 mensais. FRIGORÍFICOS, desde 3.790\$00 em 18 prestações. CILINDROS ELÉCTRICOS, VENTILADORES, FOGÕES ELÉCTRICOS, desde 1.200\$00. FERROS ELÉCTRICOS, CANDEIROS, etc...

A. GOUVEIA

Avenida Conde de Margaride — Telf., 40436



Rádio-Receptores Ingleses

de suprema qualidade

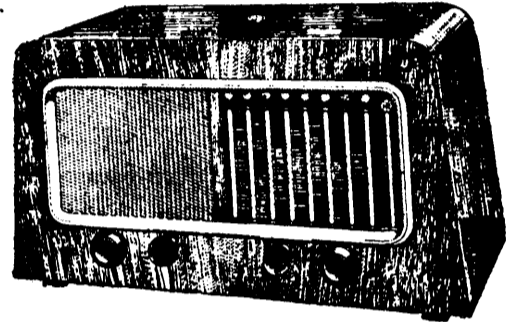
Modelos de Mesa

Radiogramofones

Portáteis de Mala

Modelos para bateria

e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:



R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARÃES:

JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEFONE, 40322



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

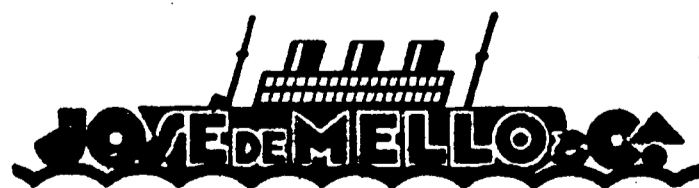
ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

288

UM EXCLUSIVO DA "SAPATORIA LUSO"

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES